

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

LARISSA FEYH E PALOMA BARILLI

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA  
LITERATURA**

Chapecó  
2020

LARISSA FEYH E PALOMA BARILLI

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA  
LITERATURA**

Relatório de Pesquisa apresentado ao Curso Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó (UFFS, SC), como requisito parcial para obtenção da aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Crhis Netto de Brum

CHAPECÓ  
2020

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Barilli, Larissa Feyh e Paloma  
PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA  
DA LITERATURA / Larissa Feyh e Paloma Barilli. -- 2020.  
83 f.:il.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Crhis Netto de Brum

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2020.

1. Primeiros Socorros. 2. Acidentes na Escola. 3.  
Primeiros Socorros na Escola. I. Brum, Crhis Netto de,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

**LARISSA FEYH E PALOMA BARILLI**

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pedagogia da Universidade  
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito  
para obtenção do título de pedagoga.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Crhis Netto de Brum UFFS  
Orientadora

---

Prof. Ms. Lorita Helena Campanholo Bordignon  
Avaliador

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Lucia Lago – UFFS  
Avaliador

## RESUMO

Sabendo que acidentes acontecem a qualquer momento e lugar mas, com uma incidência maior com crianças, esse estudo teve como objetivo analisar o que vem sendo produzido sobre primeiros socorros na escola; levando em consideração que as crianças passam boa parte do seu tempo nas instituições de ensino. E ainda buscou saber como a produção do conhecimento científico tem abordado os primeiros socorros na escola. Para isso, essa pesquisa foi amparada pela Revisão Narrativa da Literatura (RNL) e utilizou-se da busca nas plataformas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram incluídos a pesquisa os artigos que apresentavam idioma em inglês, português e espanhol, que apresentavam resumo e que convergiam com o tema a ser pesquisado, assim resultando em um total de 13 artigos a serem lidos na íntegra, analisados e discutidos no decorrer do trabalho levando em consideração três eixos temáticos, sendo o eixo 1: o conhecimento sobre os primeiros socorros na escola, onde trata da falta de conhecimento ou o despreparo dos professores e funcionários das escolas frente a temática de primeiros socorros. Eixo 2: a experiência/vivência sobre os primeiros socorros na escola, englobando o experimento e a realidade de cada um. E o eixo 3: autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola para que os professores e funcionários saibam proceder de maneira segura e adequada em situações vivenciadas no ambiente escolar. Percebeu-se lacunas quanto ao preparo dos profissionais que atuam em instituições de ensino referente ao atendimento de crianças que necessitem de primeiros socorros, a ausência de estudos no campo educacional e, a insuficiência de iniciativas que busquem a capacitação em primeiros socorros tanto nas escolas como no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Acidentes; Crianças; Escola.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus, a base de tudo, pelas experiências passadas nesses meses de leitura e escrita, por nos manter saudáveis e fortes para seguirmos com determinação até aqui.

Agradecemos especialmente a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Crhis Netto de Brum, nossa orientadora, por aceitar nos conduzir até aqui e por ser uma pessoa maravilhosa que sempre esteve à nossa disposição e que de forma clara, esclareceu nossas dúvidas e angústias com todo cuidado e carinho.

Ainda, agradecemos aos nossos familiares e namorados que estiveram conosco nos dando apoio nos momentos mais difíceis e pela compreensão que tiveram conosco nesse momento.

E, estendemos esse agradecimento às nossas colegas de graduação, que, de uma forma e outra nos apoiaram e expuseram palavras de incentivo desde o início da nossa trajetória na pesquisa do tema em questão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 1:</b> Estratégia de busca .....	23
<b>Figura 2:</b> Estratégia de busca.....	24

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Estratégia de busca.....	20
<b>Tabela 2:</b> Corpus da pesquisa.....	26
<b>Tabela 3:</b> Caracterização dos artigos analisados.....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS

**A** - Artigo

**ANPED** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**BIREME** - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde

**BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CNPq** - Ministério da Ciência, tecnologia e Inovações

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**EPS** - Escola Promotora de Saúde

**EVA** - Escala Visual Analógica

**FAPESP** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

**Fap Unifesp** - Fundação de apoio à Universidade Federal de São Paulo

**HEMO** - Hemorragia

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LILACS** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**OPAS** - Organização Pan-Americana da Saúde

**PCR** - Parada Cardiorrespiratória

**P.S.** - Primeiros Socorros

**PSE** - Programa Saúde na Escola

**QUEIM** - Queimadura

**RCNEI** - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

**SAMU** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

**SCIELO** - *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

**SUS** - Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
2.1 Crescimento e desenvolvimento infantil	11
2.2 Saúde da criança na escola	13
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
3.1 Tipo de estudo	18
3.2 Estratégia de busca	18
3.3 Cenário do estudo	19
3.4 População do estudo	20
3.5 Coleta dos dados	21
3.6 Extração dos dados	23
3.7 Análise dos dados	25
3.8 Aspectos éticos	26
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>27</b>
4.1 Caracterização dos estudos	27
4.2 O Conhecimento sobre os primeiros socorros na escola	29
4.3 A experiência/vivência sobre os primeiros socorros na escola	32
4.4 Autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola	35
<b>5 DISCUSSÃO</b>	<b>37</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A criança assim como os adultos têm direito a saúde, de acordo com o seu desenvolvimento, estabelecido na Constituição Federal de 1988. É necessária uma atenção desde o nascimento, propiciando o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, e hábitos saudáveis, vacinação, prevenção de problemas e agravos à saúde (BRASIL, 2016). Nesse cenário cabe considerar a relevância de ações colaborativas entre às áreas do conhecimento no que tange, entre a saúde e a educação, especialmente no âmbito escolar as ações em saúde começam a se desenvolver por volta do ano de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde foi apontado que o tema saúde deveria ser abordado dentro do referencial curricular escolar, não enquanto disciplina, mas enquanto trabalho a ser desenvolvido de modo pragmático e contínuo (BRASIL, 1996).

Mas foi na década de 1990 que o Ministério da Saúde recomenda a criação de espaços e ambientes saudáveis nas escolas, com o objetivo de integrar as ações de saúde na comunidade educativa. Aproximando assim, ações colaborativas por profissionais da educação e da saúde. Essas ações incentivaram a elaboração de programas como à exemplo, o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2006).

Sabendo que a escola é um importante espaço de construção de conhecimentos e que a criança precisa desenvolver-se integralmente, faz-se necessário uma parceria com os profissionais da área da saúde. Já que estes podem oferecer suporte para que se realizem atividades relevantes para o crescimento e desenvolvimento infantil, dentre as quais destaca-se a discussão sobre os primeiros socorros nas escolas (NETO, et. al. 2015).

Acidentes na infância acontecem, frequentemente, e principalmente nas escolas e creches onde se encontram muitas crianças em um mesmo espaço físico (NETO, et. al. 2015). Assim, faz-se necessário a presença de um profissional que tenha preparo para atender a estes acidentes, podendo ser um professor, gestor ou outro funcionário da escola e não alguém da área da saúde necessariamente.

Em uma pesquisa realizada com professores da área de educação infantil, vinculada à Secretaria Municipal da Educação, em São Paulo, no período de 2016,

foi diagnosticado que os acidentes que mais acontecem nos ambientes escolares eram as quedas, sangramento nasal, crise compulsivo epiléptica, cortes, fraturas e desmaios. Acidentes esses que pode ser atendido por qualquer pessoa que tenha um preparo em primeiros socorros. Sendo assim, o conhecimento sobre primeiros socorros pode auxiliar e garantir a melhor evolução e prognóstico diante das intercorrências do acidente (LEITE, et. al. 2016).

Entende-se que esse conhecimento prévio, sobre os primeiros socorros, poderia ser contemplado nos currículos dos cursos de formação de professores, já que apresentam lacunas relativos a esse conhecimento. Alguns currículos, como aponta Oliveira (2016) apresentam em sua grade, uma carga horária de curto prazo no qual mencionam assuntos que retratem a saúde, sendo improvável, a organização de temas que remetam aos primeiros socorros tendo em vista dos demais conhecimentos que necessitam de discussão. Souza (2013) comenta ser fundamental que todos aqueles que fazem parte da população saibam utilizar ao menos princípios básicos de primeiros socorros, uma vez que nosso cotidiano é repleto de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras se fazem necessários.

O Ministério da Saúde menciona que qualquer pessoa que passou por treinamento técnico de primeiros socorros pode oferecer assistência. Quando o assunto é norteado para a escola, destaca-se a importância da instituição em oferecer ações educativas para que as crianças reconheçam os primeiros passos e encaminhamentos para casos de acidentes assim como os demais atores que cercam os cuidados desse público (BRASIL, 2013).

É fundamental salientar a existência de uma lei específica que trata do preparo de profissionais da área da educação para o atendimento em casos de acidentes. A Lei Lucas nº 13.722, aprovada em 2018 que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Assim, compreende-se que a área da educação, necessita de articulação entre as áreas do conhecimento combinado a dimensões sociais e culturais, para que a criança tenha a possibilidade de se desenvolver integralmente, já que a

educação infantil exige a inclusão de outros aspectos a ela relacionados, tais como a integração entre ações de saúde e educação (DIAS, 2004, p. 10).

Segundo Sena et al. (2009) O tempo que as crianças passam na escola vem gradativamente aumentando com as transformações sociais da família e com a inserção crescente da mulher no mercado de trabalho. Assim sendo necessárias mudanças nas organizações das escolas também para que o atendimento nesses espaços seja o mais seguro possível. Como aponta Oliveira (2016) quando diz que as crianças são atrevidas e ágeis e por mais que, sejam vigiadas, podem se envolver em uma situação de risco em instantes, por esse motivo, o professor necessita ter ao menos, um suporte com orientações básicas de primeiros socorros.

Liberal et al. (2005) mostram que os acidentes na criança são influenciados por fatores socioambientais como os fatores intrapessoais e interpessoais relacionados às características da criança e suas relações mais próximas; os fatores institucionais relacionados à comunidade, escola e trabalho; e os fatores culturais, relacionados a valores e normas sociais, políticas governamentais e legislação.

Assim, a partir de tais considerações justifica-se a relevância desse estudo, que acrescente visões sobre a prática e conhecimento dos professores sobre o tema abordado, contribuindo para a prevenção de riscos, refletindo no desenvolvimento de melhores práticas para a área de primeiros socorros, podendo assim, minimizar os impactos futuros de uma fatalidade.

Diante disso, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como a produção do conhecimento científico tem abordado os primeiros socorros na escola? E como objetivo: Avaliar na literatura científica o que tem sido produzido sobre primeiros socorros na escola.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Crescimento e desenvolvimento infantil

A concepção de criança sofreu inúmeras mudanças. Até o século XII, as condições de saúde eram precárias, o que resultava em um número elevado de mortalidade infantil. Assim, como destaca HEYWOOD (2004), as crianças eram vistas com indiferença por seus pais, já que, estes tinham grande probabilidade de morrer com pouca idade. Nessa perspectiva, não valia a pena esforçar-se por um “pobre animal suspirante”. Mesmo aqueles que sobreviviam até certa idade, não eram vistos como seres diferentes dos adultos. Muitas vezes eram considerados como pequenos animaizinhos:

As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES,1981, p.10).

Informação esta que confirma a ausência de um sentimento de infância, já que nessa época a criança não tinha importância para a sociedade e, caso viesse ao óbito, outra em pouco tempo viria a substituí-la. Não havia lugar para a infância neste mundo (ÁRIES, 1981).

Na antiguidade, de acordo com Kohan (2003) na primeira concepção platônica, para a sociedade da época, a infância não tinha características próprias, centrava-se numa visão futurista onde se via apenas possibilidades, ou seja, a criança era vista como um ser em potencial, entretanto nesta potencialidade não se permitia que ela fosse em ato o que é. A criança nada mais era que um ser que viria a ser algo, um adulto em miniatura e não um ser presente e que tinha sim suas singularidades e necessidades. Como aponta estudos feitos por Áries (1981), assim que a criança era tirada do peito da mãe, ela já era inserida na sociedade como qualquer outro sujeito, trabalhando e utilizando roupas iguais às dos adultos.

Contudo, é a partir do século XVII que começam os estudos sobre psicologia infantil, o que teve grande importância, se tratando de uma visão mais singular da criança. Neste sentido, Áries (1981, p. 33) salienta que “[...] foi preciso esperar o fim do século XVIII para que o traje das crianças se tornasse mais leve, mais folgado e a deixasse mais à vontade para que tivessem mais liberdade e conforto.” E para que a família passasse a dar uma importância, tornando-se impossível

perdê-la ou substituí-la de forma tranquila, como antes, agora, este processo acontecia com dor e sofrimento.

Finalmente, no século XVIII ocorreu a consolidação de uma visão diferenciada de criança, não mais aquela que 'viria a ser algo ou alguém', mas como um ser que já é. É o que Sarmiento (2007) descreve quando diz que foi nos séculos XVII e XVIII que assistiram a mudanças profundas na sociedade, constituindo um período histórico em que a moderna ideia de infância se cristaliza definitivamente, a criança assim, passa a pertencer a um grupo que não se caracteriza pela imperfeição, incompletude uma miniaturização do adulto, mas por uma fase própria do desenvolvimento humano.

Assim, a visão adultocêntrica foi perdendo forças e os conceitos de criança foram sendo expressos em documentos oficiais, presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e em um determinado momento histórico. (BRASIL, 1998).

Enfatizando a importância da criança enquanto ser humano e enquanto sujeito que pertence a uma sociedade e que está em constante desenvolvimento. Além de que:

[...] as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seus esforços para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras explicitam as condições que vida que a que estão submetidas e seus anseios e desejos [...] (BRASIL, 1998).

Valorizando assim, cada etapa de desenvolvimento humano e percebendo os diferentes modos de como as crianças se expressam diante de situações cotidianas. E assim, passando a permitir discussões e reflexões para que se possa criar e ampliar as políticas e programas que buscassem oferecer o exercício da cidadania das crianças, que também são membros da sociedade.

## **2.2 Saúde da criança na escola**

A criança começou a frequentar a escola a partir do século XVI e XVII segundo Bujes (2001, p. 14) e acrescenta que, o surgimento das instituições de

educação infantil relaciona-se com o surgimento da escola e do pensamento moderno. Assim, não é possível falar da história da criança na escola sem falar da história.

Kuhlman Júnior (2000) aponta que as instituições de educação infantil surgiram da articulação entre interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos. Foram esses interesses que ocasionaram as posteriores influências presentes nas instituições de educação: a jurídico-policial, a médico-higienista e a religiosa.

No século XX, as instituições foram sendo criadas com outro intuito, a assistência para a classe operária. É o que Oliveira (1998) destaca quando diz que “as iniciativas de creches para a classe operária visavam atenuar os conflitos eminentes das relações do capital, nas quais a prática patronal oscilava entre o exercício da repressão e da concessão de benefícios sociais”. Alavancando assim com o trabalho das mulheres nas fábricas, já que antes, necessitavam ficar em suas casas para cuidar dos filhos e então, passam a deixar estes nas creches e iniciam seus trabalhos dentro das fábricas. A creche, nesse âmbito, passou a ser considerada um elemento necessário para a sociedade. Já no século XXI as instituições dividiram opiniões, para alguns, elas passam a serem vistas como um local que transforma crianças em seres produtivos, como destaca Penn (p.14, 2002) para a autora “o objetivo da infância é tornar-se um adulto plenamente produtivo, o ‘capital humano’ do futuro” e, para outros, esse não é o objetivo da educação e defender a ideia de que a criança deve viver sua infância plena, sem ser vista como um ser que virá a ser um adulto produtivo.

Para tanto, ao dialogar sobre a história da saúde na escola, é necessário partir das concepções postas em âmbito internacional, já que, as primeiras ideias de promoção de saúde nascem no Canadá, na década de 1970 (VALADÃO, 2004). Isso porque os serviços de saúde lá oferecidos eram de alto custo, sendo necessária a inauguração de um novo modelo de saúde canadense, o que foi nomeado de “movimento de promoção de saúde”, estabelecido por meio do documentário ‘*A New Perspective on the Health of Canadians*’ em 1974.

Em 1978 é realizada a Conferência de Alma-Ata (Cazaquistão), que foi responsável por formalizar a iniciativa canadense e trazendo uma proposta de

Saúde para Todos no ano 2000 (VALADÃO, 2004). Já que havia a necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover saúde para todos os povos do mundo (FACCHINI, 2018).

Oito anos depois, em 1986, também no Canadá, acontece a 1ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde; onde é elaborada uma carta que conceitua o termo *Promoção de Saúde*. O termo então, passa a ser definido pela Carta de Ottawa como: [...] processos de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação do controle deste processo (OMS, 1986, p.1). Deixando claro que a saúde não é dever específico dos profissionais da área da saúde, mas sim, de todos os cidadãos. Assim, historicamente a escola tem sido um espaço de debates em torno de questões de saúde.

No Brasil, práticas de educação e saúde começaram a ganhar espaço na década de 1990, com as políticas públicas e com a influência das chamadas Escolas Promotoras de Saúde (EPS) que, se pautavam “[...] em práticas de educação e saúde no sentido integral do processo [...]” (BRASIL, 2007, p.23). E, tendo como ideia, segundo Valadão (2004): a) afirmação do direito universal da saúde; b) foco na equidade; c) valorização da participação dos cidadãos; d) valorização da interdisciplinaridade; e) intersetorialidade; f) controle social para construção da democracia.

Nos anos 2000, as políticas públicas no Brasil vão intensificando-se, sendo que em 2004 é implementado o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas e em 2006 a Política Nacional de Promoção de Saúde; ambas com conceitos da Carta de Ottawa. Mais tarde, em 2007, por meio do Decreto número 6.286 é aprovado o Programa Saúde na Escola (PSE) impondo a necessidade de uma articulação com os Ministérios da educação e o da saúde.

Assim, o PSE se propõe a contribuir para a construção de uma escola capaz de proporcionar o desenvolvimento integral dos estudantes e promover o acesso à comunidade escolar em programas de saúde de modo a formar cidadãos críticos e capacitados para o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o desenvolvimento dos educandos (BRASIL, 2011).

Ou seja, interligando os aspectos que dizem respeito a promoção de saúde

e não exclusivamente do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim estabelecidos sete objetivos do PSE:

1. promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
2. articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
3. contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
4. contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
5. fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
6. promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e
7. fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nas três esferas de governo (BRASIL, 2007).

Nessa lógica, a escola passa a ser entendida como um ambiente favorável para que se desenvolvam ações de saúde e educação. Segundo BRASIL (2013) nesta concepção fazem parte os estudantes da educação básica, gestores e profissionais da educação e saúde, comunidade escolar, estudantes da rede federal de educação profissional e tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme Valadão (2004) a educação em saúde pretende ter a participação do cidadão na procura pelos serviços de saúde e assim trazer conhecimentos sobre o processo de cuidado, tanto individual quanto coletivo. Já a educação para a saúde, está ligada ao autocuidado

Interligando a ideia de educação em saúde e sabendo que a criança tem direito a essa educação, a saúde e a segurança vêm à tona a legislação aprovada no ano de 2018. A Lei Lucas nº 13.722. Criada a partir de uma iniciativa da mãe de um estudante denominado Lucas que, acabou perdendo seu filho em um passeio escolar. A criança que estava no passeio acompanhado dos demais colegas e professoras engasgou-se com o lanche oferecido, neste caso, um cachorro-quente. Diante de um engasgo, o socorro deve ser instantâneo, já que a respiração da pessoa é interrompida; esse desengasgo é feito com uma manobra simples, chamada de manobra de Hemilich, mas que é desconhecida por grande parte dos profissionais que atuam com crianças (BRASIL, 2018).

Como a manobra não pode ser realizada no fato anteriormente comentado, Lucas veio a óbito. Diante disto, sua mãe Andreia Zamora, resolve juntamente com

sua irmã que é socorrista, criar uma petição online para que se formulasse uma legislação que visasse a obrigação das instituições de ensino em capacitar-se em primeiros socorros para seus professores e funcionários.

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. (BRASIL, 2018).

Nesta linha de pensamento, pautada em todas as políticas públicas transcritas, a prática dos primeiros socorros fica evidente nas escolas e, segundo Brasil (1998) é importante que os professores sejam capazes de identificar situações de risco de acidente dentro do espaço escolar durante o tempo em que as crianças permanecem na instituição.

Mesmo sabendo que os primeiros socorros fazem-se necessários não somente nas escolas, mas em todos os lugares, sua história é recente, foi no ano de 1859, que o suíço Jean Henry Dunant, começa o atendimento pré hospitalar, com o intuito de instruir pessoas das comunidades locais, principalmente aquelas que viviam em estados de guerra (SOARES, 2013). Desde então o conceito/técnica dos primeiros socorros foi sendo valorizado, já que:

estatisticamente, sabe-se que muitas pessoas feridas e/ou acidentadas acabam vindo a óbito antes de chegar a uma unidade de saúde, devido à falta de um atendimento adequado nos primeiros socorros, atendimento esse que poderia ser realizado por qualquer tipo de pessoa devidamente e previamente instruída (SOARES, 2013).

Os primeiros socorros são procedimentos de emergência, podendo ser realizados por pessoas consideradas leigos, ou seja, que não são profissionais da saúde, desde que sejam capacitados para realizar um atendimento pré-hospitalar, podendo assim, salvar vidas. Nas palavras de Soares (2013, p.2):

Os primeiros socorros, como a própria expressão nos remete, são procedimentos utilizados primariamente apenas para se preservar a condição de vida de um indivíduo até a chegada de um médico ou profissional, ou uma equipe médica, para que sejam adotadas as medidas que a situação requer.

Sendo necessários para que vidas sejam salvas. Sabendo que existem casos em que o atendimento deve ser imediato, não sendo possível a espera por suporte médico. Neste sentido, sabendo que a saúde escolar é o conjunto de medidas, estratégias e ações criadas para promover, proteger e recuperar a saúde

do educando e dos que o assistem, a fim de prepará-los para promover e reivindicar uma melhor qualidade de vida para si, para suas famílias e para a comunidade (SOARES, 2011) torna-se relevante que a escola possa servir como promotora de ações de saúde, especialmente, disseminadora dos conhecimentos sobre os primeiros socorros.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Esta pesquisa foi ancorada na Revisão Narrativa da Literatura (BRUM, et al, 2015) que vai além do levantamento bibliográfico, uma vez que RNL possibilita descrição e a discussão sobre o material levantado no processo da pesquisa visto que, faz se uma (re)construção dos laços do conhecimento científico e possibilita a sistematização atualizada de conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Ainda que, o estudo da revisão narrativa da literatura não siga um protocolo único de elaboração, esboça muita competência na sua operacionalização, permitindo fazer o aprofundamento teórico e global da pesquisa, possibilitando uma discussão crítica e densa até chegar no estado da arte, permitindo a compilação nas dimensões do tema pesquisado. A partir disso, seguiu-se as seguintes etapas: identificação do tema e da temática de estudo; definição da questão de pesquisa, objetivo da pesquisa; delineamento da do estudo; estratégia de busca com a seleção dos Descritores e/ou Palavras-chave; seleção das bases de dados; constituição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; extração dos dados; análise do estudo e apresentação dos resultados (BRUM, et al., 2015).

#### **3.2 Estratégia de busca**

Para este estudo utilizou-se a seguinte pergunta: Como a produção do conhecimento científico tem abordado os primeiros socorros na escola? Para respondê-la foi realizado inicialmente uma busca por artigos no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando as palavras: Primeiros Socorros, Criança, Escola, Professores; com foco nas palavras-chave/descriptores presentes nestes. Por meio dos resultados obtidos, foi elaborado uma lista de palavras-chave/descriptores de acordo com a temática estudada para identificar a melhor estratégia de busca conforme tabela 1.

Tabela 1: Palavras-Chave/Descritores e Operadores Booleanos. Primeiros socorros na escola: uma revisão narrativa da Literatura. SCIELO, LILACS, ANPED. 1996-2019, N=13.

Palavras-Chave/Descritores e Operadores Booleanos
Saúde and Escola
Educação em saúde
Acidente and Escola
Acidente and Escola and Criança
Materiais de ensino and Saúde
Práticas educativas and Primeiros Socorros
Primeiros socorros and Professor
Primeiros socorros and Aluno
Primeiros socorros and Educação Infantil
Primeiros socorros and Escola
Primeiros socorros and Saúde Escolar
Enfermagem and Escola
Saúde integral and Criança
Pedagogia hospitalar and Escola
Promoção de Saúde and Escola
Assistência integral à saúde and Escola and Criança

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com a lista estratégica, realizamos uma busca inicial na plataforma SCIELO e LILACS com as palavras-chave/descriptores: “Saúde and Escola and Primeiros Socorros”, “Primeiros Socorros and Escola”, “Primeiros Socorros and Saúde Escolar”. Partindo desta busca inicial, elaboramos as combinações das palavras-chave/descriptores imersas ao tema da pesquisa.

### 3.3 Cenário do estudo

Para o levantamento de dados, realizou-se a busca em três bases de dados: SCIELO, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A SCIELO é uma biblioteca eletrônica criada em 1997 por um projeto vinculado à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde BIREME) que engloba trabalhos nomeados de periódicos científicos de mais de 14 países.

Contando com o apoio da FAPESP, (BIREME), Fundação Capes (CAPES), Ministério da Ciência, tecnologia e Inovações (CNPq), Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e da Fundação de apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap Unifesp).

Já a base de dados LILACS é referência na área da saúde. Encontra-se presente em 26 países e compacta cerca de 900 mil publicações científicas. E é coordenada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) e pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Ambas as bases de dados contam com uma atualização semanal, permitindo que os pesquisadores tenham acesso a todo tipo de trabalhos.

A ANPED foi fundada em março de 1978 com a finalidade de desenvolver a ciência, a educação e a cultura e assim promover o ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação. Tendo como principal luta, atuar de maneira comprometida pela globalização e avanço da educação no Brasil. Consolidou-se por meio de suas reuniões nacionais e regionais como modelo na produção e divulgação do conhecimento em educação. Seus trabalhos são publicados de acordo com a realização das reuniões científicas nacionais/regionais, reuniões estas que são palcos de apresentações e debates de trabalhos visando a pesquisa em educação, tais acontecem presencialmente, e após isso, os trabalhos ficam registrados nos anais da plataforma ANPED.

### **3.4 População do estudo**

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que estivessem nos três idiomas: português, inglês ou espanhol, os que apresentassem resumo na base de dados e que se adequassem ao tema.

Foram excluídos os trabalhos que estavam em algum idioma que não inglês, português e espanhol, que não eram artigos, ou seja, teses; capítulos de teses; dissertações; capítulos de dissertações; monografias, capítulos de monografias; manuais ministeriais, relatórios técnicos e anais de eventos. Não foi evidenciado um recorte temporal específico para o estudo.

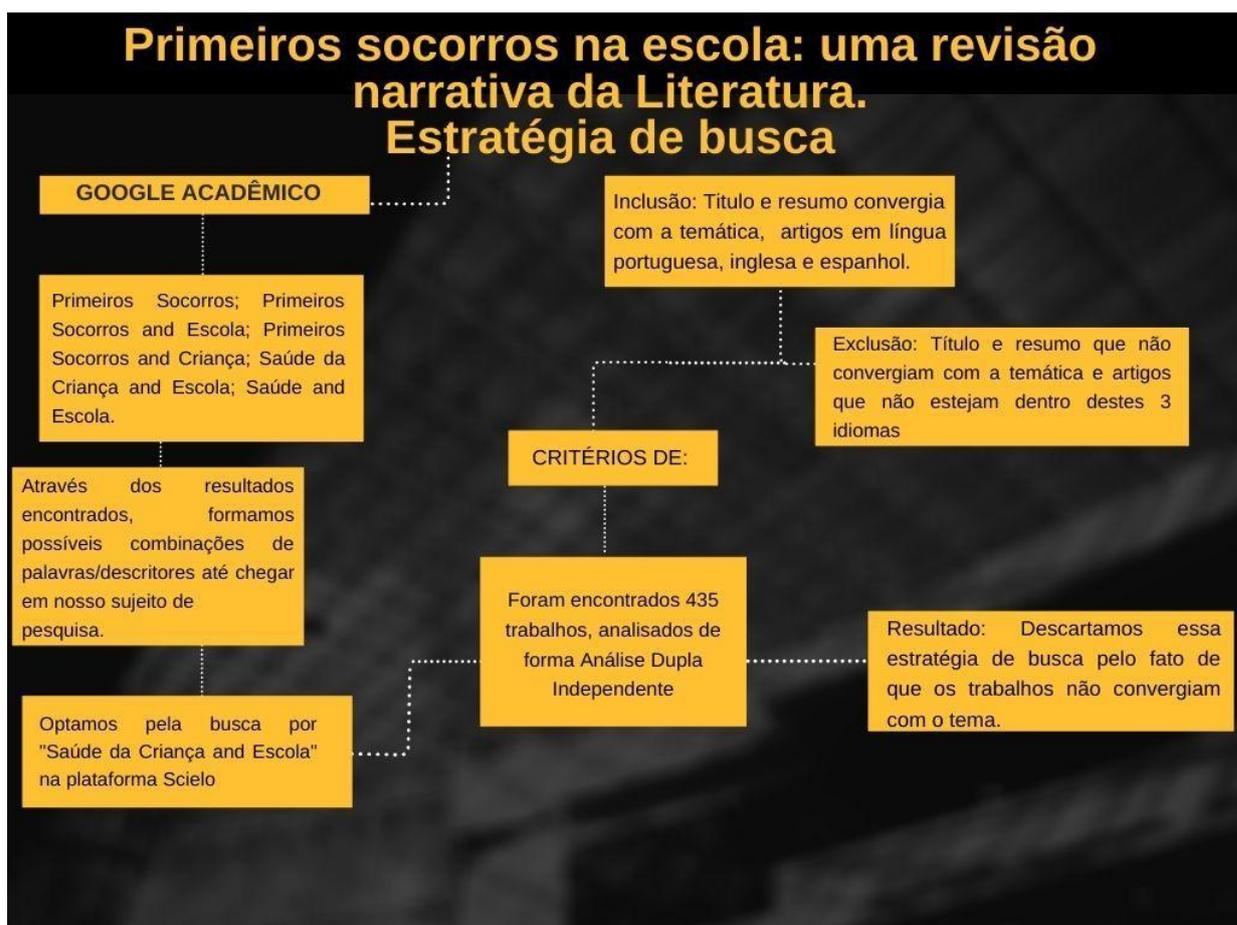
### **3.5 Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada no período de 19 a 27 de março de 2020 na plataforma SCIELO e nos dias 02 a 15 de abril de 2020 na LILACS e na ANPED.

Inicialmente, obteve-se um resultado de 435 trabalhos na plataforma SCIELO, após breve análise, notou-se que seria necessário um afinamento maior, já que, desses 435 resultados, havia lacuna quanto ao tema da pesquisa. Assim, foram alteradas as palavras-chave/descriptores com o intuito de chegar de fato no tema de pesquisa e preencher a lacuna encontrada. A mudança nos levou a 27 artigos encontrados na SCIELO, 37 na LILACS e nenhum na ANPED.

Obeve-se então, um resultado de 64 artigos, sendo que 21 destes eram duplicados; restando assim 43 trabalhos a serem analisados. Todos foram lidos na íntegra e no final, obteve-se um total de 13 artigos que convergiam com o tema de pesquisa. Demonstrado no mapa conceitual abaixo a partir das Figuras 1 e 2:

Figura 1: Estratégia de busca. Primeiros socorros na escola: uma revisão narrativa da Literatura. SCIELO, LILACS, ANPED. 1996-2019, N=13.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Figura 2: Estratégia de Busca. Primeiros socorros na escola: uma revisão narrativa da Literatura. SCIELO, LILACS, ANPED. 1996-2019, N=13.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

### 3.6 Extração dos dados

Para a extração dos dados, levou-se em consideração inicialmente o título, resumo e as palavras-chave/descriptores. Esta etapa iniciou-se com uma análise dupla-independente de cada uma das pesquisadoras, para que fosse possível encontrar divergências e convergências sobre um determinado trabalho a ser incluso ou não a pesquisa. As pesquisadoras obtiveram os mesmos resultados, incluindo 13 artigos à pesquisa.

Após determinar quais artigos convergiam com a pesquisa, elaborou-se um quadro de extração, onde foram preenchidas algumas informações sobre cada trabalho, sendo: o número da base de dados, referência, ano de publicação, revista em que foi publicado, área em que está centrado o artigo, país de publicação, procedência, número do artigo, objetivo, metodologia, população do estudo, onde

foi realizado o estudo, resultados do estudo e conclusões. Os artigos foram identificados pela letra A de artigo, seguido de uma numeração (A1, A2, A3, sucessivamente).

Tabela 2- Corpus da pesquisa. Primeiros socorros na escola: uma revisão narrativa da Literatura. SCIELO, LILACS, ANPED. 1996-2019, N=13.

Código	Referência
<b>Eixo 1: Conhecimento sobre os primeiros socorros na escola</b>	
A1	GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J. A.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. <b>Acta paul de enferm</b> , v. 30, p. 87-93, 2017.
A2	CALANDRIM, L. F.; et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. <b>Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste</b> , v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.
A3	FIORUC, B. E.; et.al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. <b>Rev. Eletr.Enf</b> , v. 10, n. 3, p. 1-6, 2008.
A4	MARTÍN, R. A. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. <b>Enfermería Universitaria</b> , v. 12, n. 2, p. 88-92, 2015.
A5	COSTA, Charles Wesley Alves; et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. <b>Rev. Pensar A Prática</b> , v. 18, n. 2, p. 337-349, 2015.
A6	TENORIO, D. et al. Efectividad de Intervenciones Educativas en Primeros Auxilios. <b>Investigaciones Andina</b> , v. 11, n. 18, p. 81-91, 2009.
A7	MESQUITA, T. M. de; et al. Recursos educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. <b>Revista: Ciência Plural</b> . v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.
<b>Eixo 2: Experiência/vivência sobre os primeiros socorros na escola</b>	

A8	LIMA, L. L. N.; NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b> , v. 40, n. 2, p. 310-313, 2016.
A9	GALINDO NETO, N. M.; CARVALHO, G. C. N.; CASTRO, R.C.M. B.; CAETANO, J. A.; SANTOS, E. C. B. dos; SILVA, T.M. da; VASCONCELOS, E. M. R. de. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018.
A10	ARAUJO, E. G. de; NUNES, M. M. L. G. ATOS & AUTORES: o lúdico na educação em saúde. <b>Revista Brasil Enfermagem</b> , v. 49, n. 3, p. 459-474, 1996.
A11	ANDRAUS, L. M. S. et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. <b>Acta Paul Enferm</b> , v. 18, n. 2, p. 220-225, 2005.
<b>Eixo 3: Autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola</b>	
A12	ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; FERREIRA, M.V. F.; CHAVES, G. H.; OKIDO, A. C.C. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. <b>Revista Latino-americana de Enfermagem</b> , v. 27, p. 1-9, 2019.
A13	ZONTA, J. B.; EDUARDO, A.H. A.; OKIDO, A.C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. <b>Escola Anna Nery</b> , v. 22, n. 4, p. 1-7, 2018.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

### 3.7 Análise dos dados

Para chegar os resultados e responder a pergunta, utilizou-se da categorização temática. Com cores variadas, buscou-se agrupar temas de aproximação contidos nos trabalhos. Por meio de vídeo chamada realizada com as duas pesquisadoras, foi possível, após discussão, chegar a quatro temas relacionados aos sujeitos dos artigos: professores, alunos, criança/adolescente e funcionários. Mas, após um tempo de distanciamento, foi possível notar outros eixos de aproximações que trariam um enriquecimento maior ao trabalho.

Assim, encontrou-se em cada um dos 13 artigos, um dos três temas de aproximação. Sendo que 7 deles tinham como palavra orientadora do estudo, o conhecimento, 4 se aproximavam a experiência/vivência e 2 discorriam sobre a

autoconfiança em relação aos primeiros socorros. Artigos que apresentavam duas dessas temáticas, foram incluídos na temática predominante.

Os estudos apresentaram três temas que se aproximavam, sendo eles o conhecimento sobre os primeiros socorros na escola, a experiência/vivência sobre os primeiros socorros na escola e a autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola.

Nesta etapa, foram observadas as convergências e divergências existentes sob a ótica de diferentes autores. Para apresentação dos resultados utilizou-se os temas preestabelecidos com o aporte de quadro, figura, frequência relativa e absoluta.

### **3.8 Aspectos éticos**

Em relação aos aspectos éticos, respeitaram-se as ideias, conceitos e as definições dos autores, esboçadas fidedignamente, descritas e citadas conforme as normas do periódico em questão, bem como respeitou-se a Lei nº 9.610/98 dos Direitos Autorais.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da revisão de literatura que se propõe a analisar o que vem sendo produzido sobre primeiros socorros na escola. Dando início com a caracterização dos estudos e na sequência a apresentação dos três eixos destacados no estudo; o conhecimento sobre os primeiros socorros na escola, a experiência/vivência acerca dos primeiros socorros na escola e a autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola.

### 4.1 Caracterização dos estudos

Em relação a área do conhecimento dos artigos analisados, a maioria é da área da saúde, sendo doze trabalhos (A1- A4, A6- A13) (92,3%); enquanto um (A5) (7,7%) é da área da educação. A área do conhecimento, foi classificada conforme a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Quanto ao país de publicação, o Brasil se destaca com onze (A1, A3, A4, A5, A8-A13) (84,6%) artigos, seguido de um (A6) (7,7%) artigo na Colômbia e um (A2) (7,7%) no México. Desses, observa-se que o país de publicação é respectivo com a procedência do estudo.

Sobre o ano de publicação dos artigos, sendo 2017 o ano em que mais apresenta publicações, com um total de três artigos (A1, A3, A7) (23,07%) em seguida aparecem 2015 (A5, A4) e 2018 (A13, A9) ambos com duas (15,38%) publicações em cada ano. Os demais artigos, aparecem nos anos de 1996 (A10), 2005 (A11), 2008 (A7), 2009 (A6), 2016 (A8) e 2019 (A12) com uma (7,7%) publicação em cada ano.

Quanto à abordagem metodológica 12 trabalhos utilizam-se da abordagem qualitativa (A1-A6, A8-A13) (92,3%) e apenas um trabalho emprega a abordagem quantitativa (A7) (7,7%)

E por fim, quanto a revista, as que possuem mais publicações são a Revista Brasileira de Enfermagem (A9, A10) e a Acta Paul Enfermagem (A1, A11), com duas publicações em cada uma delas (15,38%). As demais publicações aparecem nas revistas Ciência plural (A7), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (A2), Pensar a prática (A5), Eletrônica de enfermagem (A3), Investigaciones Andina (A6), Enfermería Universitária (A4), Escola Anna Nery (A13), Revista Brasileira de Educação Médica (A8), Revista Latino Americana de Enfermagem (A12), aparecendo uma vez (7,7%).

Tabela 3 - Caracterização dos artigos analisados, segundo a área de conhecimento, país, ano, abordagem metodológica e revista de publicação. Primeiros socorros na escola: uma revisão narrativa da Literatura. SCIELO, LILACS, ANPED. 1996-2019, N=13.

Itens	N=13	%
<b>Área do conhecimento</b>		
Saúde	12	92,3%
Educação	1	7,7%
<b>Procedência dos estudos – País</b>		
Brasil	11	84,6%
Colômbia	1	7,7%
México	1	7,7%
<b>Ano de publicação</b>		
1996	1	7,7%
2005	1	7,7%
2008	1	7,7%
2009	1	7,7%
2015	2	15,38%
2016	1	7,7%
2017	3	23,07%
2018	2	15,38%
2019	1	7,7%
<b>Abordagem metodológica</b>		
Qualitativo	12	92,3%
Quantitativo	1	7,7%
<b>Revista de publicação</b>		

Revista Brasileira de enfermagem	2	15,38%
Acta Paul Enfermagem	2	15,38%
Rene	1	7,7%
Pensar a prática	1	7,7%
Eletrônica de enfermagem	1	7,7%
Ciência Plural	1	7,7%
Investigaciones Andina	1	7,7%
Enfermería Universitária	1	7,7%
Escola Anna Nery	1	7,7%
Rev. Brasileira de educação médica	1	7,7%
Re. Latino- Am. Enfermagem	1	7,7%

Fonte: elaborada pelas autoras

#### 4.2 O Conhecimento sobre os primeiros socorros na escola

Acidentes podem ocorrer a qualquer momento, e por muitas vezes, pessoas presenciam estes ocorridos e tentam ajudar. Mas, é necessário que se tenha alguns conhecimentos acerca de primeiros socorros, já que a lacuna desses conhecimentos pode agravar a situação da pessoa que necessita de atendimento.

A falta de conhecimento ou o despreparo dos professores e funcionários das escolas frente a temática de Primeiros Socorros (P.S.) é expressiva, é o que apresentam os artigos A1, A2, A3 e A4. É notável o aumento desses conhecimentos após algum tipo de intervenção ou treinamento, comprovado nos trabalhos analisados e listados anteriormente.

Conforme o estudo A1 trazendo elementos de pesquisas realizadas na Índia, na África e na China, que buscou saber o nível de conhecimento em primeiros socorros de professores, identificou níveis baixos e moderados em relação ao conhecimento dos participantes da pesquisa. Para que estes conhecimentos pudessem ser melhorados, os pesquisadores desenvolveram uma cartilha para o público-alvo, levando em consideração os conhecimentos prévios dos participantes, a fim de alcançar um nível adequado de enfrentamento a situações que necessitam de primeiros socorros. A cartilha foi aprovada por unanimidade, já

que, o conteúdo apresentado é de fácil compreensão e, as frases são atrativas, claras e objetivas.

Outra forma de aperfeiçoamento em P.S. para professores e funcionários é a realização de treinamentos, já que estes buscam aumentar o conhecimento e as habilidades no manejo dessas intercorrências. Foi o que os pesquisadores dos estudos A2 e A3 realizaram. Juntamente com os treinamentos, foram realizados pré e pós testes e é interessante notar a diferença nas respostas destes testes do estudo A2. Antes do treinamento a pontuação média era de 19,43 pontos referentes a habilidade e 2,91 pontos no conhecimento e após o treinamento, foram 174,57 pontos na habilidade e 9,17 no conhecimento, uma diferença estatisticamente significativa.

No estudo A3, o crescimento sobre primeiros socorros também foi expressivo, sendo que 37,26% dos entrevistados, antes do treinamento, viriam a realizar procedimentos incorretos. Já no pós-treinamento essa média aumentou para 83,31%.

Além dos níveis de conhecimentos acerca de P.S. ter aumentado, nos dois estudos A2 e A3 apresentam ainda, que a maioria dos participantes não teve nenhum tipo de treinamento antes. Evidenciando a falta de preparo de profissionais da educação frente às intercorrências no ambiente escolar. E que estes treinamentos garantem que os profissionais sejam multiplicadores dos conhecimentos e assim, garantam uma assistência eficaz.

Já no México como consta no estudo A4, foi realizada uma intervenção teórico-prática com um grupo de 15 professores, onde foi realizado um questionário, uma apresentação de taxas sobre os principais acidentes que ocorrem no ambiente escolar e uma explicação de como funciona um desfibrilador. Foram recolhidas informações sobre o conhecimento destes docentes antes e depois da intervenção, onde foi possível notar uma alta de 37,6% nos conhecimentos dos profissionais após a intervenção.

Já no estudo A5 os autores afirmam que o ensino do conteúdo de P.S. deve ser oportunizado na escola, uma vez que todo indivíduo poderá, em algum momento da vida, necessitar de tal conhecimento. E para isso, desenvolveram uma unidade didática onde foram ensinadas técnicas de contenção de hemorragias (HEMO), atendimento inicial a queimaduras (QUEIM) e procedimentos para suporte

à vida durante a parada cardiorrespiratória (PCR), juntamente com momentos de pré e pós ensino de forma individual, para que fosse possível dimensionar se o ensino dos conhecimentos sobre PS eram efetivos no aprendizado dos escolares. Sendo que foi possível notar um aumento de 81,3% (cinco dias após o ensino) e 63,3% (45 dias após o ensino). Demonstrando a importância de uma continuidade nos ensinamentos e práticas sobre P.S.

Os autores A5, ainda destacam que, esses conhecimentos devem ser ofertados não somente para professores, mas, para escolares que, viessem a agir como multiplicadores de conhecimentos. O que se comprova no estudo A6, realizado com estudantes de ensino médio. Para eles, foram aplicados pré e pós testes, juntamente com um treinamento por manual. O aumento dos conhecimentos no pós teste foi de 35,264% e, os alunos identificaram o manual como um meio importante para a divulgação de conhecimentos sobre P.S.

Neste estudo, A6 os autores evidenciam que a aplicação com essa faixa etária (alunos de ensino médio) é de grande importância, já que, estão prestes a ingressar no mercado de trabalho, assim, podendo auxiliar onde estiverem e serem comunicadores desses conhecimentos que aprenderam.

Mas, aplicação desses conhecimentos, tanto para professores quanto para alunos, deve levar em consideração os diferentes modos de ensinar e aprender, é isso que o trabalho A7 demonstra. Os recursos educativos interferem em como a criança irá aprender. Neste estudo, desenvolvido em Maceió, em duas turmas, utilizou-se de formas diferentes para tratar o tema de primeiros socorros.

Para o A7, as duas turmas responderam a um questionário que buscava saber qual o nível de conhecimento que os alunos tinham sobre a temática. Em seguida, a turma A teve aulas dinâmicas, com exposição em slides, com um recurso educativo (caixa com materiais utilizados em primeiros socorros), com discussões no grande grupo e, puderam vivenciar simulações de situações que necessitavam de primeiros socorros. Já a turma B, teve apenas aulas expositivas com slides. No final, aplicou-se um novo questionário que demonstrou o aumento significativo dos conhecimentos da turma A, e um aumento moderado na turma B. Enquanto os conhecimentos da turma A foram de 87% a mais após a aula, os da turma B foram de apenas 37% a mais. Demonstrando que as diferentes formas de ensinar e

aprender se fazem necessárias, dada a eficácia na obtenção de melhores resultados.

Desta forma, nota-se a partir dos estudos que são baixos os níveis de compreensão de conhecimentos sobre primeiros socorros em todos os grupos que compõem a escola, alunos, professores e funcionários. Necessitando de uma formação continuada para os profissionais que ali atuam e, atividades/iniciativas complementares para que os estudantes possam compreender esses conhecimentos também.

#### **4.3 A experiência/vivência sobre os primeiros socorros na escola**

A experiência/vivência é relevante quando trata-se de um tema como primeiro socorros, pois, com elas podemos analisar pontos cruciais para uma melhor desenvoltura no que tange atendimento de P.S. na escola; uma vez que a experiência engloba um experimento através de sentidos e a vivência é o processo pelo qual se atravessa durante a vida, ambos ligados diretamente com a realidade de cada um, por tais indagações é que os autores dos estudos A8, A10 e A11 discorrem relatos de experiência onde, aguçam a necessidade de ofertar cursos com diferentes práticas educativas sobre P.S., além disto no estudo A9 os autores apontaram que deve se levar em consideração as vivências que os participantes já possuem sobre o tema, para que os mesmos aprendam de uma forma mais clara e ponderada as práticas de P.S. na iminência de saber agir de modo correto em situações de urgência e emergência no ambiente escolar, garantindo uma espaço seguro.

Nesta perspectiva os autores do trabalho A8 fazem um relato de experiência sobre uma iniciativa denominada de brigada estudantil, pensada por entidades da região preocupadas com a segurança e promoção da saúde nas escolas da rede municipal de Palmas no Estado do Tocantins. As palestras foram ministradas em duas etapas, na primeira a equipe do SAMU preparou os estudantes do curso de enfermagem e medicina sobre práticas de P.S., na sequência os estudantes ministraram as palestras para todos os profissionais das escolas. Nas palestras os profissionais da educação relataram que tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, por meio de momentos significativos das práticas de primeiros socorros, bem como aprenderam a agir de forma rápida e eficaz em situações de urgência e

emergência, e ressaltaram a importância de uma escola segura, que só é possível quando se tem profissionais capacitados para prestar os P.S. para assim, prevenir acidentes e contribuir para o bem estar da sociedade.

Pensando na importância de uma escola segura e na prevenção de acidentes, os autores do estudo A9 realizaram um levantamento sobre as vivências dos docentes do ensino infantil e fundamental. Tais participantes eram do sexo feminino, com idade de trinta a quarenta anos, e uma maioria possuíam filhos. Levou-se em consideração três classes predominantes nas falas das professoras, sendo elas: conhecimento dos professores acerca dos primeiros socorros, sentimento em situações de urgência e emergência e primeiros socorros vivenciados na escola.

Na classe um, as professoras relatam que buscaram conhecer sobre primeiros socorros fora do campo educacional por sentirem necessidade, já que no chão da escola, não haviam tido nenhuma capacitação e por terem o sentimento de proteção associado ao sentimento materno, já que muitas eram mães. A classe dois aborda que as professoras não possuíam empoderamento em situações de urgência e emergência, além disso, possuíam medo, angústia e tristeza por conta de possíveis situações inesperadas de acidentes e a cobrança que poderia vir a acontecer por parte dos familiares, por uma negligência com a segurança dos alunos.

Na classe três as professoras relatam que maioria das vivências de acidentes aconteceram nos momentos de recreação, com os agravos de fraturas, pancadas e quedas, ressaltam a importância do empoderamento em primeiros socorros para uma escola segura. Obteve se como resultado do estudo que as docentes vivenciaram de alguma forma uma situação de urgência e emergência, mas não se sentiram empoderadas a prestar os primeiros socorros e priorizavam chamar o SAMU de forma rápida. Além disso, deve se levar em consideração os conhecimentos prévios, até aqueles que são mitos e dizeres corretos ou incorretos que as docentes possuem sobre tal tema, para assim pensar junto com o profissional que irá ministrar o curso de P.S. a melhor maneira de uma intervenção educativa.

A vista disso, uma das intervenções educativas proposta pelo autor do estudo A10 foi trabalhar psicodrama pedagógico cuja temática era primeiros

socorros, com um grupo de adolescentes da favela da Rocinha no Estado do Rio de Janeiro. As oficinas de P.S. abordaram temas que partiam das vivências dos adolescentes sobre acidentes familiares ou de amigos, bem como seus contextos sociais.

Nos relatos, foi possível perceber que muitos dos adolescentes se sentiam à vontade para participarem dos debates e oficinas, já que tinham as mesmas propostas humanizantes e criativas. Mas quando foram solicitados para interpretar o papel de vítima da dramatização muitos não queriam exercer o papel e sim, fazer o papel de socorrista, relatando que o socorrista deveria ter a função de uma total responsabilidade, já que qualquer erro, poderia acarretar sequelas posteriormente.

O ensino e aprendizagem pautadas na problematização e interpretação de pequenas dramatizações sobre afogamento, queimaduras, problemas cardíacos, atropelamentos fez com que os adolescentes tivessem condutas corretas sobre como agir nesses determinados momentos, bem como possibilitou uma troca de conhecimento do próprio grupo, orientados pelas vivências que já possuíam sobre P.S.

Em outra prática educativa semelhante ao estudo A10, foi o que os autores do artigo A11 realizaram. Foi feito um relato sobre a experiência de ensinar crianças acerca dos primeiros socorros através da dramatização e do teatro, que se apresenta de forma diferente das práticas de ensinar adultos apenas com palestras como apresentado no artigo A8. Percebesse com a realização desta experiência que a estratégia do teatro e a dramatização faz com que as crianças aprendam de uma forma mais lúdica, fácil e eficaz. Além disso, nota-se que a educação é um processo de construção que demanda tempo e se torna mais eficiente quando iniciada cedo. Deste modo, além das políticas de saúde e prevenção existentes, despertar o saber sobre P.S. em crianças é de grande valor, já que elas demonstram interesse e, podem através dos saberes alcançados contribuir para o decréscimo de mortalidade de acidentes em causas externas a sala de aula.

Assim, os estudos apontaram para a importância de práticas educativas que considerem o lúdico e a intencionalidade das práticas como uma forma de construção para apropriação de práticas corretas sobre P.S., bem como a necessidade de partir das experiências e vivências que cada um possui sobre as

mesmas, aliando conhecimentos e visando alcançar autoconfiança na realização dos primeiros socorros.

#### **4.4 Autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola**

A capacitação ou pode-se evidenciar como sensibilização de primeiros socorros faz se necessário para que os professores sejam capazes de manejar situações de urgência e emergência. Os estudos A12 e A13 abordam a autoconfiança no manejo dessas situações, que deve ser ofertada e construída junto com os professores, para que saibam proceder de maneira segura e adequada em situações vivenciadas no ambiente escolar.

No estudo A12 os autores discorrem sobre uma intervenção educativa com professores da rede pública da educação infantil e fundamental I em quatro escolas. O intuito da intervenção denominada de simulação *in situ*, foi provocar nos professores a autoconfiança no manejo de situações de P.S. As simulações propostas foram baseadas e construídas partindo da realidade da escola e dos professores, o que possibilitou um interesse maior na participação ativa destes. As reflexões críticas que realizaram durante a participação nas simulações proporcionaram uma maior desenvoltura na formação técnica e emocional quanto ao tema de P.S.

O estudo mostra que o que mais deixa os professores aflitos e sem reação, é quando precisam fazer o primeiro atendimento a uma criança sem ela estar acordada e respirando, além disso, essas situações de urgência e emergência provocam o sentimento de insegurança. Ao final da simulação os professores destacam a importância do trabalho com atividade que proporcionem a autoconfiança em situações emergenciais nas escolas para que assim, se sintam confiantes e calmos para agir de maneira correta e possivelmente, salvar vidas.

Pensando em avaliar a autoconfiança dos professores e auxiliar nas práticas de primeiros socorros, o estudo A13 elabora um instrumento que pode ser utilizado como prática educativa, denominado de Escala Visual Analógica (EVA). A construção e elaboração desse instrumento se deu em dois momentos e com a participação de professores da rede pública que atuavam na educação infantil e fundamental I. Inicialmente se deu a análise da escala semântica, onde os professores avaliaram o instrumento para melhorar a clareza da exposição das

ideias propostas, sobre a autoconfiança no manejo de situações como convulsão, como e quando chamar ajuda, como se dá a primeira avaliação do paciente, dentre outras demandas. E a segunda etapa referiu-se ao teste piloto, no qual os professores apontaram as principais situações de urgência e emergência que ocorrem na escola, assim, foram destacadas situações de fraturas, crise convulsiva febril, sangramento e engasgo.

Assim, a partir da abordagem dos estudos, foi possível notar que o receio por parte dos profissionais que atuam nas escolas é expressivo, já que muitos desses não receberam nenhuma instrução/treinamento. A realização de iniciativas que busquem não só treinamento, mas, que se preocupem em sensibilizar-se com os sentimentos de insegurança dos profissionais se faz necessária.

## 5 DISCUSSÃO

A temática de primeiros socorros se faz necessária no ambiente escolar, contudo, apresenta lacunas em vários aspectos, foi o que se verificou nos trabalhos analisados. Assim, foram agrupados os 13 artigos em três eixos que trataram do conhecimento sobre primeiros socorros, da experiência/vivência sobre primeiros socorros e da autoconfiança na realização de procedimentos que envolvam primeiros socorros.

No que diz respeito ao conhecimento em primeiros socorros, os trabalhos A1, A2, A3 e A4 apresentam a lacuna de conhecimento em P.S. por parte dos professores e funcionários das instituições de ensino, o que na visão de Carvalho (2008) pode trazer prejuízos à vida, já que o primeiro atendimento da criança, deve ser uma observação rápida do ambiente e para isso é necessário que pais, funcionários, professores de escolas tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir diante das situações de risco. Com essa mesma visão Sena et al (2009) afirmam que os professores necessitam estar orientados para atuar nos primeiros socorros, devido primeiro atendimento possibilitar o salvamento de vidas.

Como apresentam os artigos A2 e A7, um modo de discutir os conhecimentos sobre P.S. para a comunidade é formando multiplicadores desses conhecimentos, conforme Souza et al. (2013) cita ser ideal; que toda a população escolar consiga saber ao menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que nosso cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras de primeiros socorros se fazem necessários. Porém acrescenta ainda que, o que vemos e vivemos é o contrário, uma população com déficit de informação sobre primeiros socorros.

O estudo A5 trata da necessidade de se ensinar os conteúdos de P.S. em sala de aula, quanto uma disciplina fixa, na mesma linha de pensamento de Alvarez e Canatti (2007) que dizem que seria de grande importância o ensino deste conteúdo visando à transmissão eficiente de tal conhecimento a escolares, uma vez que estes podem ser agentes multiplicadores da cultura de socorrer da forma correta, sem causar danos secundários à vítima de um acidente inesperado. O que corrobora também com o tema tratado no estudo A6 que enfatiza a necessidade de trabalhar conteúdos de P.S. com alunos de ensino médio, já que que estes estão

próximos a ingressar no mercado de trabalho e assim auxiliar a comunidade em geral com auxílios a vítimas que necessitam de primeiros atendimentos, como nos mostra Gonçalves e Vecchio (2010), quando dizem que estimativas apontam que um período curto de capacitação pode gerar resultados positivos no agir e fazer, relacionados ao primeiro socorro em jovens.

Em relação à categoria de experiências/vivências sobre os primeiros socorros na escola, se confirma a partir do exposto nos resultados a falta de preparo dos profissionais da educação na temática de P.S., também apresentam-se nesses trabalhos, práticas educacionais para assegurar uma escola segura, além de incluir o ensino de P.S. para crianças. A escola segura na visão de Liberal et al (2005) acontece por meio da implementação em etapas, uma delas é planejar atividades de intervenções, para promover a conscientização de prevenção de acidentes, além de saber como enfrentá-los caso aconteçam.

Neste sentido, o artigo A8 ao abordar uma intervenção em escolas da rede pública teve como fundamentação a proposta de uma escola segura. O andamento da proposta resultou em ganhos expressivos para os participantes, que realizaram manobras de P.S. e tiveram a oportunidade de clarificar dúvidas. Pensando nisso, Cardoso et al (2017) orienta a importância de trabalhar cursos que vão além meramente da teorização sobre determinado tema já que, estudos mostram que os cursos teórico-práticos apresentam melhores resultados, pois oferecem maior retorno quanto à retenção de conhecimentos e habilidades, ao contrário do que se observa nos cursos com foco somente teórico, assim com a realização desses movimentos de teoria e prática interligados a compreensão torna-se efetiva.

O resultado A9 identificou vivências dos docentes do ensino infantil e fundamental onde expuseram que os sentimentos de medo, angústia e a falta de coragem em primeiros socorros prevaleceram em situações de urgência e emergência vivenciadas na escola, tendo um movimento contrário de escola segura, Tinoco et al (2014) corroboram quando comentam sobre a carência de preparo do grupo escolar, que impede o socorro no momento do acidente, além do mais com a situação de pânico ao ver o acidentado pode ocorrer a manipulação incorreta da vítima, sendo assim, o despreparo pode acarretar em um espaço menos seguro, e levar a realização de práticas incorretas de P.S.

Abordando os dois temas, a escola segura e o encorajamento do corpo docente e discente nas práticas educativas sobre P.S., o resultado A10 aborda sobre uma prática educacional chamada de psicodrama pedagógico. A realização demonstrou uma proposta humanizante e criativa, com o uso da dramatização, já que a mesma na visão de Silva (2018) é a representação de um fato, é uma técnica ativa e socializada que integra as dimensões cognitivas e afetivas no processo de ensino, com isso, Rosa et al (2017) diz que essas técnicas proporcionam aos envolvidos momentos de reflexão e análise já que diante de um problema, ele examina e relaciona com sua história passando a ressignificar suas descobertas com aquela determinada prática.

O resultado A11 utilizou a prática educativa da dramatização e teatro, e fundamenta que através destes, as crianças aprendem de uma maneira mais lúdica, fácil. Vieira et al (2008) menciona a importância de orientar as crianças de uma maneira mais lúdica sobre prevenção de acidentes para que haja significado para elas. Para além, Souza e Mendonça (2013) expõe a relevância do processo educativo voltado para o atendimento de primeiros socorros dirigido a crianças, já que estudos apontam que este grupo etário é naturalmente receptivo ao aprendizado, principalmente se este for enriquecido com aulas práticas.

Acerca da autoconfiança na realização dos primeiros socorros na escola, notasse a falta de confiança dos professores em situações de urgência e emergência, para manejar essas situações, é necessário que estes sintam-se confiantes para proceder de forma correta. Para Martins et al 2014 a autoconfiança é um elemento de proatividade para que haja um adequado desempenho diante de situações de urgência e emergência, tendo como princípio que em situações como estas, cada segundo importa para salvar uma vida. Com isso, o estudo A12 aborda uma intervenção educativa, com simulações in situ, elaboradas na realidade de cada escola, visando a autoconfiança dos professores em situações de P.S para que os professores se sintam confiantes emocionalmente e tecnicamente. Zonta (2018) aborda em seu estudo, que é notável perante a pesquisa feita, que os professores não se sentem confiantes para manejar situações de urgência e emergência, porém, com práticas educativas ligadas à realidade podem aumentar o sentimento de autoconfiança dos professores acerca dos P.S.

Além de práticas que visem a autoconfiança dos professores acerca dos P.S é necessário que estes sejam avaliados também. Neste sentido o resultado A13 aborda uma prática educativa, denominada de Escala Visual Analógica (EVA) que propôs inicialmente apresentar situações de urgência e emergência e no segundo momento refere-se ao teste piloto do qual, os professores apontaram os principais acidentes que já vivenciaram e qual grau de conhecimento e autoconfiança que os mesmos possuem sobre tais situações. Para Costa (2017) a avaliação é um processo de ensino e aprendizagem, onde o avaliado cria um vínculo de confiança perante o tema abordado, aproximando de sua realidade.

Com esses achados, percebe-se a relevância de construir uma escola segura e capacitada para agir em situações de urgência e emergência. Para tal, leva-se em consideração que as práticas educativas sobre P.S. devem fazer com que os participantes sintam-se preparados e confiantes para o manejo de situações que necessite um socorro imediato.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio da análise dos trabalhos o quanto o tema de primeiros socorros ainda é precariamente tratado no ambiente escolar e conseqüentemente, deixado de lado em detrimento de outras áreas/atividades. Percebeu-se que as temáticas de análise foram de acordo já que com elas tornou-se possível a discussão em múltiplas perspectivas.

Em relação ao conhecimento acerca de primeiros socorros, tanto para os professores quanto para gestores e demais funcionários que atuam nas escolas, percebeu-se a carência quanto a compreensão em torno do tema. Muitos desses destacaram que não estiveram presentes em nenhuma iniciativa que buscasse o aprimoramento nessa área. Muitas instituições ainda não desenvolveram nenhuma capacitação referente ao tema de P.S., evidenciando o não cumprimento e a não vigilância em torno dessa capacitação a partir do exposto pela Lei Lucas.

No que diz respeito a segunda temática, referente à experiência/vivência, os trabalhos demonstraram que os profissionais que atuam com crianças, em sua maioria, nunca experimentaram uma atividade/iniciativa acerca de P.S., também notou-se que, os participantes dos trabalhos analisados demonstraram que, quando levado em consideração as vivências que cada um já traz sobre o tema, a aprendizagem se torna mais significativa e proporciona um maior interesse em permanecer focado na compreensão dos temas apresentados.

Sobre a última temática que trata da autoconfiança na realização dos atendimentos, os artigos evidenciaram a insuficiência de encorajamento por parte dos profissionais da educação. Apresentando relatos de que estes não sentiriam seguros em realizar atendimentos que necessitassem de P.S.

Em face disso, pode-se afirmar que os desafios no que diz respeito aos primeiros socorros na escola são muitos; desde a falta de equipamentos (maleta de primeiros socorros) quanto a capacitação dos profissionais que ali atuam, necessitando de um olhar atento a essa área.

Constatou-se, por meio dos achados, apenas um destes foi escrito por profissionais da área da educação e os demais produzidos por pesquisadores que atuam na saúde. Evidenciando assim, uma lacuna de iniciativas em torno do tema de primeiros socorros tanto nas escolas quanto nas universidades. Sendo possível

a realização de discussões sobre primeiros socorros no ambiente universitário, sem que haja a oferta de componentes curriculares específicos que explorem esse movimento, levando em consideração a falta de espaço que esse tema tem dentro dos currículos dos cursos.

Nas escolas é imprescindível que se ofereçam formações/capacitações/sensibilizações para todos os funcionários que atuam com crianças e adolescentes todos os dias nas instituições de ensino brasileiras. E, caso isso não ocorra, é inegável que, a busca por esses conhecimentos fora da escola se faça necessária aos profissionais da educação, agregando a sua formação.

Desta forma, abrimos espaço a outras questões em torno da temática de primeiros socorros na escola: 1) Sabendo que com um treinamento adequado, um profissional da educação poderia salvar uma vida, porque não há espaço para os primeiros socorros nos currículos? tanto de formação de professores quanto no das escolas de educação básica? 2) Quais as razões que levam o não cumprimento da Lei Lucas nos ambientes escolares? 3) Nas escolas do município de Chapecó, SC, há treinamentos para os profissionais da educação? Se sim, como esses treinamentos ocorrem?

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ALVAREZ, F. S.; CANETTI, M. D. **Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei Lucas. Lei no 13.722. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil**/ Ministério da Saúde, Organização Pan-americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Passo a Passo do PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Organização das Unidades do Sistema Unificado de Saúde**. Divisão Nacional de Saúde Materno Infantil. Normas para a construção e instalação de creches. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 2006.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília : MEC, 1999.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação Infantil pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRUM, C. N. de et al. **Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: Maria Ribeiro Lacerda; Regina Gema Santini Costenaro. (Org.). Metodologias de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1ed.Porto Alegre: Moriá, 2015, p. 123-142.

CARDOSO, Rafael Rodrigues, *et al.* **Suporte básico de vida para leigos: Uma revisão integrativa**. *Revista UNIMONTES CIENTÍFICA*. Montes Claros, v 19. n 2. p 158-167. jul/dez. 2017. Disponível em <<http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/617/455>> Acesso em 20 de out de 2020.

CARVALHO, F.F. **Acidentes Infantis: relatos de diretores e professores do ensino fundamental e análise do material didático**. 2008

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Inês Vaz Rodrigues Vilhena. **A abordagem dos primeiros socorros no 1.º ciclo: concepções dos alunos e professores**. Dissertação (especialidade) Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre. 2017. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.21/8525>> Acesso em 15 de out de 2020.

DIAS, Adelaide Alves. **Políticas públicas para a educação infantil: entre o cuidado e a educação**. UFPB/PPGE, 2004.

DE SOUSA, Rosiléa Alves; DA CRUZ MENDONÇA, Francisco Antonio. Processo de ensino-aprendizagem sobre primeiros socorros para crianças durante colônia

de férias. 2013. Disponível em  
<[http://www.abeneventos.com.br/anais\\_senpe/17senpe/pdf/0081pr.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0081pr.pdf)> acesso em 13 de out de 2020.

FACHINNI, Luiz Augusto. **A Declaração de Alma-Ata**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, 2018.

GONÇALVES, A. ; VECCHIO, F. B. D. **Formação em Primeiros Socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar**. Caderno de Formação RBCE, v. 1, n. 2, p. 56-70, mar. 2010.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOHAN, Omar Walter. **Pesquisa em educação**. São Paulo, v.29, n.1, p.11-26, jan./jun.2003. K

KUHLMANN JR., Moysés. **História da Educação Brasileira**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/ago, nº 14, 2000.

LIBERAL, E.F. et al. **Escola segura**. J. Pediatr. (Rio J.) v.81 n.5 supl. Porto Alegre, Nov 2005.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.C.A. et al. **Autoconfiança para intervenção em emergências: adaptação e validação cultural da Self-confidence Scale em estudantes de Enfermagem**. Revista Latino Americana de Enfermagem, Forthcoming, Ribeirão Preto, 2014.

OLIVEIRA, Marcia Valeria Rosa de. **Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil**. Porto Alegre: Ministerio da Saude, 2016.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória**. Revista Faculdade de Educação, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa, p.11-18. In: Ministério da Saúde / FIOCRUZ. Promoção da saúde: Carta de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília: Min. da Saúde: 1986.

PENN, Helen. **Primeira infância: a visão do Banco Mundial**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2002.

ROSA et al. **Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência**. Revista de enfermagem UFPE. 2017. DOI:10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201738. Acesso em 20 de out de 2020.

ROTHER ET. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. (Org.) **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007.

SENA, S.P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte**. Revista médica de Minas Gerais (Belo Horizonte), v. 18, p. 47-54, 2009.

SILVA, Júlio Fernando. **Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas :à arte de ensinar**. Educação por escrito. 2018. Disponível em <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/31275/17595>> acesso em 17 de out de 2020.

SOARES, Flávia. **Primeiros Socorros**. 2013. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Polícia e Segurança Pública, Instituto Formação, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/13-50-03-ap0stilaprimeir0ss0c0rr0s.pdf> > Acesso em 27 de set de 2019.

SOUZA, C. R. **Primeiros Socorros no Ensino Fundamental**. Universidade de Brasília, 2013.

TINOCO, Vanessa do Amaral; et al. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros**. Rev. Transformar. Rio de Janeiro, 2014.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese (Doutorado) apresentada à Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2004.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre; et.al. **Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará**. Rev. Ciencia e saúde coletiva. Ceará, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n5/1687-1697/#> > Acesso em 18 de out de 2020.

WERNECK, M.A.F. FARIA, H.P., CAMPOS K.F.C. **Protocolos de Cuidado à Saúde e Organização do Serviço**. CEABSF. Belo Horizonte: Coopmd, 2009.

ZONTA, Jaqueline Brosso. **Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola entre professores da educação infantil e fundamental I**. São Carlos, 2018. Disponível em < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10020> > Acesso em: 05 de out de 2020.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Planilhas de revisão SCIELO

#### Planilha1: apresentação das palavras-chave

Com as palavras: “Saúde and Escola and Primeiros Socorros” 5 artigos incluídos a pesquisa

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquis a
1/9	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ* <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
2/9	<a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180290.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180290.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
3/9	<a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180140.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180140.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
4/9	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica <a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
5/9	Vivências de professores acerca dos primeiros	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não

	socorros na escola <a href="http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf</a>				
6/9	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores <a href="http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
7/9	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
8/9	Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar <a href="http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf">http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
9/9	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0950.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0950.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

## APÊNDICE B

### Planilhas de revisão SCIELO

#### Planilha 2: apresentação das palavras-chave

Com as palavras: “Primeiros socorros and Escola” 6 artigos incluídos a pesquisa, sendo 5 repetições dos artigos escolhidos na planilha 1.

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquisa
1/11	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ* <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
2/11	<a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180290.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180290.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
3/11	<a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180140.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180140.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
4/11	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica <a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
5/11	Vivências de professores	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não

	acerca dos primeiros socorros na escola <a href="http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf</a>				
6/11	Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-21002017000100087&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-21002017000100087&amp;lang=pt</a>	(x) Sim ( ) Não			
7/11	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
8/11	Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar <a href="http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf">http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
9/11	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0950.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0950.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
10/11	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a20.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a20.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
11/11	Primeiros Socorros para criança: relato de experiência	(x) Sim ( ) Não			

	<a href="http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2.pdf</a>				
--	---	--	--	--	--

## APÊNDICE C

### Planilhas de revisão SCIELO

#### Planilha 3: apresentação das palavras-chave

Com as palavras: “Primeiros socorros and Saúde escolar” 7 artigos incluídos a pesquisa, sendo 4 repetições dos artigos escolhidos na planilha 1

	<b>Referência do artigo/ link</b>	<b>Tem resumo</b>	<b>É do tema</b>	<b>É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)</b>	<b>Incluído na pesquisa</b>
1/7	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ* <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3174.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
2/7	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica <a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
3/7	Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola <a href="http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
4/7	Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-">http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não

	0310.pdf				
5/7	Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar <a href="http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf">http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n2/1665-7063-eu-12-02-00088.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
6/7	Efectividad de Intervenciones Educativas en Primeros Auxilios <a href="http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf">http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
7/7	O Lúdico na Educação em Saúde <a href="http://www.scielo.br/pdf/reben/v49n3/v49n3a13.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reben/v49n3/v49n3a13.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			

## APÊNDICE D

### Planilhas de revisão LILACS

#### Planilha1 - apresentação das palavras-chave

Com as palavras: "Saúde and Escola and Primeiros Socorros". 5 artigos incluídos a pesquisa.

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquisa
1/13	<a href="https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf">https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
2/13	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica <a href="http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf">http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
3/13	recurso educativo... <a href="https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587">https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
4/13	Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários <a href="http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/20044/30695">http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/20044/30695</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
5/13	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?">http://www.scielo.br/scielo.php?</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

	script=sci_arttext&pid=S217694512014000500110				
6/13	Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo <a href="https://www.revistas.ufg.br/fen/article/download/46619/22885/">https://www.revistas.ufg.br/fen/article/download/46619/22885/</a>	(x) Sim ( ) Não			
7/13	La Paz; Bolivia. Gobierno Municipal de La Paz; OPS; OMS; 2007. 42 p. ilus, graf.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
8/13	Efectividad de Intervenciones Educativas en Primeros Auxilios <a href="http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18_a07.pdf">http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18_a07.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
9/13	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S008062342008000400021">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S008062342008000400021</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
10/13	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004282X2001000500011&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004282X2001000500011&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
11/13	Santiago de Chile; s.n; 1998. 100 p. tab, graf.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
12/13	Pediatria (Santiago de	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

	Chile);39(3/4):106-9, jul.-dic. 1996. tab.				
13/13	Arq. bras. neurocir;7(3):151-7, set. 1988. tab.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

## APÊNDICE E

### Planilhas de revisão LILACS

#### Planilha 2- apresentação das palavras-chave

Com as palavras: “Primeiros socorros and Escola”. 6 artigos incluídos a pesquisa. Sendo 13 artigos repetidos da planilha 1.

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquisa
1/14	<a href="https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf">https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
2/14	<a href="http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141481452018000400215">http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141481452018000400215</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
3/14	<a href="https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587">https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
4/14	Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários <a href="http://periodicos.ufc.br/renerevista/index.php/revista/article/view/2641/pdf">http://periodicos.ufc.br/renerevista/index.php/revista/article/view/2641/pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
5/14	<a href="http://revistas.ufg.br/fe/article/view/30205/1">http://revistas.ufg.br/fe/article/view/30205/1</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não

	8787				
6/14	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S217694512014000500110">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S217694512014000500110</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
7/14	Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo <a href="https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm">https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm</a>	(x) Sim ( ) Não			
8/14	La Paz; Bolivia. Gobierno Municipal de La Paz; OPS;OMS; 2007. 42 p. ilus, graf.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
9/14	<a href="http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf">http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não			
10/14	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S008062342008000400021">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S008062342008000400021</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
11/14	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004282X2001000500011&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004282X2001000500011&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

12/14	Santiago de Chile; s.n;1998. 100 p. tab, graf.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
13/14	Pediatria (Santiago de Chile);39(3/4):106- 9, jul.-dic. 1996. tab.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
14/14	Arq.bras.neurocir;7 (3):151-7, set. 1988. tab.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

## APÊNDICE F

### Planilhas de revisão LILACS

#### Planilha1 - apresentação dos descritores

Descritores: “Primeiros socorros” AND “Escola”

3 trabalhos encontrados, destes 1 escolhido.

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquisa
1/3	<a href="https://app.uff.br/riuf/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf">https://app.uff.br/riuf/bitstream/1/11801/1/Jessika%20Afonso%20Castro.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
2/3	<a href="http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v19n5/2176-9451-dpjo-19-05-00110.pdf">http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v19n5/2176-9451-dpjo-19-05-00110.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não
3/3	<a href="http://www.scielo.br/pdf/anp/v59n3B/5959.pdf">http://www.scielo.br/pdf/anp/v59n3B/5959.pdf</a>	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

## APÊNDICE G

### Planilhas de revisão LILACS

#### Planilha 2- apresentação dos descritores

Descritores: Primeiros socorros AND Saúde escolar (promoção de saúde escolar)

7 artigos encontrados sendo 6 escolhidos

	Referência do artigo/ link	Tem resumo	É do tema	É dos idiomas ( inglês, português ou espanhol)	Incluído na pesquisa
1/7	<a href="http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf">http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf</a> Repetido	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
2/7	Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários Repetido	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
3/7	<a href="http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm">http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm</a> . Retido	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
4/7	Manual de salud escolar: primeros auxilios, prevención de accidentes e identificación de enfermedades en escolares para docentes de las Unidades Educativas del Municipio de La	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não

	Paz Repetido				
5/7	<a href="http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf">http://www.scielo.org.co/pdf/inan/v11n18/v11n18a07.pdf</a> repetido	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não
6/7	<a href="http://www.scielo.br/pdf/anp/v59n3B/5959.pdf">http://www.scielo.br/pdf/anp/v59n3B/5959.pdf</a>	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não
7/7	Grado de conocimiento de profesores de educación general básica sobre primeros auxilios en traumatismos	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE H

Quadro 1 - caracterização dos estudos SCIELO

Número da base de dados	Referência	Ano de publicação	Revista em que foi publicado	Área em que está centrado o artigo (revista)	País de publicação	Procedência (país onde foi desenvolvido)
1/9 - 1/7-1/11 A12	ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; FERREIRA, Maria Verônica Ferrareze; CHAVES, Gabriela Heleno; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. <b>Revista Latino-americana de Enfermagem</b> , [s.l.], v. 27, p. 1-9, abr. 2019.	2019	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Saúde	Brasil	Brasil
4/7 A8	LIMA, Luiza Leis Neves; NEVES JUNIOR, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b> , [s.l.], v. 40, n. 2, p. 310-313, jun. 2016.	2016	Re. Brasileira de educação médica	Saúde	Brasil	Brasil

<p>4/9 - 4/11 - 2/7 A13</p>	<p>ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. <b>Escola Anna Nery</b>, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 1-7, 13 set. 2018. GN1 Genesis Network. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0105">http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0105</a></p>	<p>2018</p>	<p>Escola Anna Nery</p>	<p>Saúde</p>	<p>Brasil</p>	<p>Brasil</p>
---	---	-------------	-------------------------	--------------	---------------	---------------

<p>5/9- 5/11- 3/7</p> <p>A9</p>	<p>GALINDO NETO, Nelson Miguel; CARVALHO, Gerdane Celene Nunes; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; CAETANO, Joselany Áfio; SANTOS, Ellen Cristina Barbosa dos; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>, [s.l.], v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715</a>.</p>	<p>2018</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem</p>	<p>Saúde</p>	<p>Brasil</p>	<p>Brasil</p>
<p>6/9</p> <p>A1</p>	<p>GALINDO NETO, N. M. ; CAETANO, J. A. ; BARROS, L. M. ; SILVA, T. M. ; VASCONCELOS, E. M. R. . Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. <b>ACTA PAUL DE ENFERM</b> , v. 30, p. 87-93, 2017.</p>	<p>2017</p>	<p>Acta Paul Enfermagem</p>	<p>Saúde</p>	<p>Brasil</p>	<p>Brasil</p>

7/7 A10	<p>ARAUJO, Eduardo Gomes de; NUNES, Monica Maria Levi Gonçalves. ATOS &amp; AUTORES: o lúdico na educação em saúde. <b>Revista Brasil Enfermagem</b>, Brasilia, v. 49, n. 3, p. 459-474, jul. 1996.</p>	1996	Revista Brasil Enfermagem	Saúde	Brasil	Brasil
8/9- 8/11- 5/7 A2	<p>MARTÍN, R. Alba. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. <b>Enfermería Universitaria</b>, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 88-92, abr. 2015. Universidad Nacional Autonoma de Mexico. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004">http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004</a></p>	2015	Enfermería Universitaria	Saúde	México	México
11/11 A11	<p>ANDRAUS, Lourdes Maria Silva et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. <b>Acta Paul Enferm.</b>, Goiania, v. 18, n. 2, p. 220-225, maio 2005.</p>	2005	Acta Paul Enfermagem	Saúde	Brasil	Brasil

## APÊNDICE I

### Continuação do Quadro 1 - caracterização dos estudos temas SCIELO

Número do artigo	Objetivo	Metodologia (qualitativo/quantitativo)	Quem foi a população do estudo
1	<p>Analisar as contribuições da simulação in situ na <b>autoconfiança</b> de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo inicial das intercorrências de saúde na escola.</p>	<p>Estudo quase experimental, do tipo pré e pós-teste. Escala visual analógica de <b>autoconfiança</b> dos professores para manejo das intercorrências de saúde na escola e questionário para avaliar o conhecimento na temática.</p>	<p>Aplicou-se em professores atuantes na educação infantil e ensino fundamental I.</p>
2	<p>Promover a capacitação, realizada pela equipe do Samu e das secretarias, dos acadêmicos do curso de Medicina da UFT, no Módulo de Urgências e Emergências do internato e também da Liga Universitária Tocantinense de Trauma (Lutte) e dos acadêmicos de Enfermagem da Ulbra para que eles ministram palestras aos funcionários das escolas da rede municipal de Palmas (TO).</p>	<p>Foi utilizada uma metodologia participativa, por meio da multiplicação de informações, desenvolvendo o engajamento da população-alvo como sujeitos coletivos na melhoria da qualidade de vida. Através palestras que dividiam-se em três momentos: introdução e apresentação de dados epidemiológicos acerca do município de Palmas; prevenção de acidentes e promoção de saúde; primeiros socorros.</p>	<p>Funcionários das escolas da rede municipal</p>

3	Descrever a construção e validação da escala visual analógica de <b>autoconfiança</b> dos professores com relação ao manejo inicial das intercorrências de saúde na escola.	Estudo metodológico desenvolvido a partir do procedimento teórico (construção dos itens e validação do conteúdo), empírico (análise semântica e teste piloto) e analítico (análise da consistência interna).	Professores que atuavam na educação infantil e fundamental I.
4	Desvelar as <b>vivências</b> de professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros na escola.	Estudo descritivo, qualitativo realizado em maio de 2014, a partir de grupo focal com nove professores da rede municipal de Bom Jesus-PI. Ocorreu gravação de áudio, o conteúdo foi transcrito, os dados foram processados no software IRAMUTEQ e analisados a partir da Classificação Hierárquica Descendente.	Professores que atuavam na educação infantil e no ensino fundamental.
5	Construir e validar uma cartilha educativa para professores da educação infantil e ensino fundamental I sobre primeiros socorros na escola.	Estudo metodológico realizado a partir da construção do material educativo, com posterior validação por 22 juízes e avaliação de 22 professores. A validação de conteúdo foi estabelecida a partir do Level Content Validity Index maior que 0,8. Para proporção de concordância entre os juízes foi o utilizado o teste binomial e considerado p igual ou maior que 0,8.	Professores da rede municipal de ensino.
6	Pretendemos neste trabalho relatar nossa <b>experiência</b> com o Psicodrama Pedagógico de ROMANÃ (1987) no levantamento de demandas referentes a informações sobre	Dinâmicas individuais e coletivas para levantamento de demandas. Dramatizações de casos e como portar-se frente a situação.	Adolescentes matriculados em um curso de Patrulheirismo.

	Primeiros Socorros entre adolescentes matriculados no Curso de Patrulheirismo da Rocinha (R.J.)		
7	Valorizar o incremento no nível de <b>conhecimentos</b> sobre os primeiros socorros no pessoal docente, posterior a uma intervenção educativa.	Realizou-se um estudo de intervenção, com um grupo de 15 docentes. Recolheu-se a informação sobre o <b>conhecimento</b> em primeiros socorros antes e depois da intervenção educativa.	15 docentes.
8	Relatar a <b>experiência</b> de execução de cursos de pequena duração sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes, ministrado para escolares.	Foram aplicados pré e pós-teste com questões objetivas, sendo que, ao final de cada curso, as crianças ainda responderam a um questionário de avaliação do curso. Houve um aumento significativo de acertos no pós-teste, comparativamente ao pré-teste. A maioria dos escolares elogiou o curso e apontou a dramatização e o teatro de fantoches como melhores estratégias de ensino.	126 crianças de 8 a 11 anos de idade.



## APÊNDICE J

## Continuação quadro 1 - caracterização dos estudos SCIELO

Onde foi realizado o estudo	Resultados do estudo	Conclusões
São Paulo-SP	<p>Comparação dos resultados de <b>autoconfiança</b> pré e pós simulação in situ identificou promoção da <b>autoconfiança</b> (<math>p &lt; 0,001</math>) em especial para aqueles professores com menor tempo de <b>experiência</b> profissional (<math>p = 0,008</math>), sem <b>vivência</b> prévia semelhante (<math>p = 0,003</math>) e que participaram ativamente da simulação (<math>p = 0,009</math>).</p>	<p>Os professores sentem-se pouco confiantes para manejar intercorrências de saúde. A simulação in situ elevou a percepção da <b>autoconfiança</b> entre os professores.</p>
Palmas - TO	<p>A Brigada apresentou resultados positivos quanto à aceitação e à satisfação dos funcionários das escolas, que tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre situações rotineiras vivenciadas tanto por alunos quanto por eles próprios durante o trabalho nas escolas. A <b>experiência</b> foi também enriquecedora para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de exercer sua cidadania, contribuindo para o bem-estar da sociedade e para a promoção da saúde.</p>	<p>A proposta da Escola Promotora de Saúde serve como base teórica do que devemos fazer para tornar o ambiente escolar o mais seguro possível, propiciando um bom desenvolvimento físico, social, intelectual e cultural a todos. Para isso, é necessária a participação conjunta dos profissionais da saúde e da educação, no sentido de conhecer melhor a temática e atuar de forma mais específica e eficaz na construção da "Escola Segura". Em todas as propostas para a redução de acidentes e violências nas escolas, a discussão e a construção do <b>conhecimento</b> devem ser participativas, envolvendo o corpo docente, os pais e os membros da comunidade, que representam o centro das atividades.</p>
São Carlos - SP	<p>Escala constituída por 12 itens referentes às principais intercorrências de saúde na escola, índice de validação de conteúdo de 100% na segunda rodada, compreensível pelo público-alvo e com alta consistência interna entre os itens</p>	<p>Ferramenta de fácil utilização que mostrou-se pertinente para atender a dimensão da <b>autoconfiança</b> dos professores no manejo inicial das intercorrências de saúde na escola. A escala pode contribuir no planejamento de estratégias educativas sistematizadas e efetivas</p>

	( $\alpha$ de Cronbach 0.89).	entre os professores.
Bom Jesus-PI	Foram obtidas três classes “ <b>Conhecimento</b> dos professores acerca dos primeiros socorros” (apontou influência da <b>experiência</b> materna, crença em mitos populares e consciência do despreparo); “Sentimentos em situações de urgência e emergência” (angústia, medo e preocupação); e “Primeiros socorros vivenciados na escola”, (ocorridos em sala de aula ou durante recreação, oriundos de pancadas e síncope).	A pesquisa evidenciou vivências baseadas em crenças populares, <b>experiências</b> familiares e lacuna de conhecimentos. O despreparo foi evidenciado pelo relato dos professores acerca de terem realizado condutas inadequadas durante primeiros socorros na escola.
Bom Jesus-PI	A cartilha aborda os primeiros socorros que devem ser realizados em 15 agravos e possui 44 páginas. Todos os itens foram avaliados como pertinentes e o Level Content Validity Index possuiu média de 0,96. A cartilha foi aprovada pelos professores com índice de concordância 1,0.	A cartilha foi construída e validada e pode ser utilizada pela enfermagem na educação em saúde com professores sobre primeiros socorros na escola.
Rocinha - RJ	Percebemos nas várias dramatizações, que eles já possuíam noções de Primeiros Socorros. O grupo queria saber sobre afogamento, problemas cardíacos, queimadura, fratura, ataque epilético e atropelamento, de acordo com as suas <b>vivências</b> .	Após essa <b>experiência</b> e as reflexões que ela propiciou, sentimo-nos cada vez mais comprometidos com uma educação libertadora. Acreditamos que a pesquisa e os cursos só têm sentido se considerados em sua finalidade: a ação educativa confrontando os discursos com a prática.
Córdoba - MEX	14 perguntas em torno de temas como introdução aos primeiros socorros, contextualização dos acidentes, acidentes mais frequentes, normas gerais de auxílio a primeiros socorros, etc. A média de respostas corretas obtidas antes da intervenção educativa é de 38.6%, e ascende depois da intervenção a 76.2%.	há um aumento notável nos <b>conhecimentos</b> adquiridos, com uma média de diferença de 37.6%, o qual confirma que houve mudança no nível de informação adquirida.
Goiânia - GO	Diante da importância que os acidentes representam na morbi-	Ministrar cursos de primeiros socorros para crianças pode ser um

	<p>mortalidade infantil, o ensino sobre primeiros socorros à escolares mostrou-se eficiente, viável e agradável para os alunos, pelo menos do ponto de vista teórico.</p> <p>Ao se relacionar os temas abordados, verificamos que a melhor estratégia de ensino foi a dramatização, seguida do teatro de fantoches.</p> <p>As questões que tiveram pouca diferença no percentual de acertos antes e após, apresentaram altas taxas de acerto antes do curso, indicando que o conteúdo já era de <b>conhecimento</b> das crianças.</p>	<p>meio importante de contribuir para o decréscimo dos índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes. É importante analisar o <b>conhecimento</b> prévio das crianças, quanto à prestação de primeiros socorros uma vez que a maioria já teve alguma informação, certa ou errada sobre a maneira de proceder em casos de acidentes mais comuns em seu dia a dia.</p> <p>Chamamos a atenção para a observação dos alunos sobre o quanto ensinar brincando é ainda a melhor estratégia.</p> <p>A iniciativa de ensinar crianças a atenderem vítimas de causas externas, mostrou que elas são altamente receptivas e que podem contribuir com os profissionais que se ocupam com o quadro epidemiológico de morbimortalidade por causas externas.</p>
--	---	---

## APÊNDICE K

Quadro 2 - caracterização dos estudos LILACS

Número da base de dados	Referência	Ano de publicação	Revista em que foi publicado	Área em que está centrado o artigo (revista)	País de publicação	Procedência (país onde foi desenvolvido)
3/13 A3	MESQUITA, Thalita Marques de; et al. Recursos educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. <b>Revista: Ciência Plural</b> , p. 35-50, 2017. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587">https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587</a>	2017	Ciência plural	Saúde	Brasil	Brasil
4/14 - 4/13- 2/7 A4	CALANDRIM, Lucas Felix; et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. <b>Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste</b> , [s.l.], v. 18, n. 3, p. 292-299, 21 ago. 2017. <a href="http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002">http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002</a>	2017	Rene	Saúde	Brasil	Brasil

5/14 A5	COSTA, Charles Wesley Alves; et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. <b>Rev. Pensar A Prática</b> , [s.l.], v. 18, n. 2, p. 337-349, 30 jun. 2015.	2015	Pensar a prática	Educação	Brasil	Brasil
7/14 - 6/13 A6	FIORUC, Bianca Elizabete; et.al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. <b>Rev. Eletr.Enf. [Internet]</b> . p. 1-6, 2008.	2008	Eletrônica de enfermagem	Saúde	Brasil	Brasil
8/13 - 6/7 A7	TENORIO, Daniela et al. Efectividad de Intervenciones Educativas en Primeros Auxilios. <b>Investigaciones Andina</b> , [s. L.], v. 11, n. 18, p. 81-91, mar. 2009.	2009	Investigaciones Andina	Saúde	Colômbia	Colômbia

## APÊNDICE L

### Continuação quadro 2 - caracterização dos estudos LILACS

Número do artigo	Objetivo	Metodologia (qualitativo/quantitativo)	Quem foi a população do estudo
9	Avaliar a efetividade de uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada em um recurso educativo para identificação de procedimentos de primeiros socorros em alunos do ensino fundamental de uma escola pública.	Estudo analítico com abordagem quantitativa, foi ministrada uma aula sobre primeiros socorros em duas turmas específicas, na qual uma turma fez o uso do recurso educativo e a outra participou apenas de uma aula expositiva, avaliando-se as diferenças e contribuições do recurso mediante a aplicação de questionário construído pelos pesquisadores .	Alunos de uma escola pública
10	Avaliar o <b>conhecimento</b> de professores e funcionários após um treinamento de primeiros socorros.	Trata-se de um quase experimento do tipo pré e pós-teste	Funcionários e professores de uma escola
11	Investigar o rendimento do aprendizado e sua retenção, sobre uma unidade didática de ensino do conteúdo PS para escolares	O estudo de caráter experimental, a pesquisa atendeu todos os procedimentos éticos norteadores da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).	Estudantes do ensino fundamental de uma escola.

12	Identificar o nível de <b>conhecimento</b> dos professores e funcionários das escolas municipais de ensino fundamental, pré e pós-treinamento de primeiros socorros	Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo.	Professores e funcionários
13	Avaliar a eficácia de uma intervenção curso no nível de <b>conhecimento</b> em Primeiros Socorros com alunos de Educação secundária.	Foram selecionadas duas instituições de ensino médio com 72 alunos, que foram submetidos a um pré e um pós-teste e receberam um treinamento projetado pelos autores, definidos em um manual.	72 estudantes

## APÊNDICE M

## Continuação quadro 2 - caracterização dos estudos LILACS

Onde foi realizado o estudo	Resultados do estudo	Conclusões
Estado de Alagoas	A turma que utilizou o recurso educativo obteve maior número de acertos (87%) em relação a turma que utilizou apenas aula expositiva (37%)	A utilização do recurso educativo contribuiu efetivamente como facilitador para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.
Campinas-SP	Participaram 97,1% (34) profissionais do sexo feminino, 42,8% (15) afirmaram já terem recebido algum treinamento e 71,4% (25) já presenciaram uma emergência. Verificou-se antes do treinamento uma pontuação média de 19,43 pontos referentes a habilidade e 2,91 pontos no <b>conhecimento</b> e após 174,57 pontos na habilidade e 9,17 no <b>conhecimento</b> , diferença estatisticamente significativa pelo Teste de Postos Sinalizados de Wilcoxon ( $p < 0,001$ ).	O treinamento é efetivo, com aumento significativo da porcentagem de acertos após o treinamento em primeiros socorros no ambiente escolar.
Estado da Bahia	Ao contrário do grupo C o grupo PS obteve resultados de aprendizado significativos aos cinco e aos 45 dias pós-intervenção ( $p < 0,05$ ), diferindo estatisticamente do C ( $p < 0,05$ ).	A unidade didática de ensino-aprendizagem do conteúdo primeiros socorros pode ser efetiva no rendimento de aprendizagem em adolescentes escolares do Ensino Fundamental.
Pereira-COL	Verificou-se que apenas meninas tinham treinamento manual. Os estudantes aumentaram seus <b>conhecimentos</b> e habilidades em primeiros socorros.	Intervenção educacional com o apoio de professores e gerentes acadêmicos teve sucesso, relatando evidências que aumentaram <b>conhecimentos</b> , ações e habilidades.

## APÊNDICE N

### Quadro 1 tema de aproximação

<b>EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIA</b>
<p>LIMA, Luiza Lelis Neves; NEVES JUNIOR, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b>, [s.l.], v. 40, n. 2, p. 310-313, jun. 2016.</p>
<p>GALINDO NETO, Nelson Miguel; CARVALHO, Gerdane Celene Nunes; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; CAETANO, Joselany Áfio; SANTOS, Ellen Cristina Barbosa dos; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>, [s.l.], v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715</a>.</p>
<p>ARAUJO, Eduardo Gomes de; NUNES, Monica Maria Levi Gonçalves. ATOS &amp; AUTORES: o lúdico na educação em saúde. <b>Revista Brasil Enfermagem</b>, Brasília, v. 49, n. 3, p. 459-474, jul. 1996.</p>
<p>ANDRAUS, Lourdes Maria Silva et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. <b>Acta Paul Enferm.</b>, Goiania, v. 18, n. 2, p. 220-225, maio 2005.</p>

## APÊNDICE O

## Quadro 2 - Temas de aproximação

AUTOCONFIANÇA
<p>ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; FERREIRA, Maria Verônica Ferrareze; CHAVES, Gabriela Heleno; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. <b>Revista Latino-americana de Enfermagem</b>, [s.l.], v. 27, p. 1-9, abr. 2019.</p>
<p>ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. <b>Escola Anna Nery</b>, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 1-7, 13 set. 2018. GN1 Genesis Network. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0105">http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0105</a></p>

## APÊNDICE P

### Quadro 3 - Temas de aproximação

<b>CONHECIMENTO</b>
<p>GALINDO NETO, N. M. ; CAETANO, J. A. ; BARROS, L. M. ; SILVA, T. M. ; VASCONCELOS, E. M. R. . Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. <b>ACTA PAUL DE ENFERM</b> , v. 30, p. 87-93, 2017.</p>
<p>MARTÍN, R. Alba. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. <b>Enfermería Universitaria</b>, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 88-92, abr. 2015. Universidad Nacional Autonoma de Mexico. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004">http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004</a></p>
<p>MESQUITA, Thalita Marques de; et al. Recursos educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. <b>Revista: Ciência Plural</b>, p. 35-50, 2017. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587">https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587</a></p>
<p>CALANDRIM, Lucas Felix; et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. <b>Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste</b>, [s.l.], v. 18, n. 3, p. 292-299, 21 ago. 2017. <a href="http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002">http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002</a></p>
<p>COSTA, Charles Wesley Alves; et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. <b>Rev. Pensar A Prática</b>, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 337-349, 30 jun. 2015.</p>
<p>FIORUC, Bianca Elizabete; et.al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. <b>Rev. Eletr.Enf. [Internet]</b>. p. 1-6, 2008.</p>
<p>TENORIO, Daniela et al. Efectividad de Intervenciones Educativas en Primeros Auxilios. <b>Investigaciones Andina</b>, [s. L.], v. 11, n. 18, p. 81-91, mar. 2009.</p>